

Olavo nasceu no dia 14 de dezembro de 1937, em São Paulo, filho de Harald Hansen e Borborema Hansen. Em 1959, ingressou na Escola Politécnica da USP para cursar Engenharia Metalúrgica e frequentou o curso até o segundo ano, mas o abandonou em seu terceiro ano, em 1962.

Atuou no movimento estudantil e se associou ao Grêmio Politécnico durante sua época de faculdade, além de ingressar no Partido Operário Revolucionário Trotskista (PORT) no final de 1961. Foi membro da União Nacional dos Estudantes, em São Paulo, participando das principais campanhas da entidade. Pouco depois, o partido decidiu pela “proletarização” e ele foi trabalhar na Massari S.A., uma fábrica de carrocerias no bairro de Vila Maria, em São Paulo. Olavo filiou-se ao Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e deu início a sua militância no movimento operário, tendo abandonado o curso de Engenharia para dedicar-se integralmente ao trabalho sindical e político (RELATÓRIO, 2015).

Olavo foi preso pela Delegacia Especializada de Ordem Política e Social de São Paulo (DEOPS/SP) no dia 1º de maio de 1970, juntamente com outras 18 pessoas, em uma praça na cidade de São Paulo, durante evento realizado em função do Dia Internacional do Trabalho. A versão oficial para sua morte é de que teria se suicidado no dia 9 de maio, ao ingerir o inseticida Paration, que teria conseguido manter escondido em suas roupas. Mais uma vez, essa narrativa parece absurda e contraria uma série de outras evidências envolvendo o caso.

Alguns presos políticos na carceragem do Departamento de Ordem Política e Social (DEOPS) presenciaram Olavo ser levado para uma sessão de torturas, no dia 5 de maio, que teria durado mais de seis horas e, quando foi trazido de volta para a cela, Olavo teve a oportunidade de relatar a seus companheiros as agressões sofridas.

Os presos políticos exigiram que fosse chamado um médico para prestar assistência a Olavo, o que só foi realizado em 6 de maio. Além dos ferimentos visíveis por todo o corpo, Olavo apresentava sinais evidentes de complicações renais, anúria e edema das pernas. O médico que o assistiu, dr. José Geraldo Ciscato, lotado no DEOPS/SP na época, recomendou somente que ingerisse água, providenciando curativos em alguns ferimentos superficiais. O estado de Olavo agravava-se dia a dia. Seus companheiros de cela promoveram manifestações coletivas para que fosse providenciada assistência médica efetiva, tudo em vão. (RELATÓRIO, 2015)

Somente no dia 8 de maio, quando Olavo já estava inconsciente, o mesmo médico deu ordens para que ele fosse levado para um hospital, mas ele morreu no dia seguinte e sua família foi avisada sobre o suposto suicídio apenas no dia 13.

O laudo necroscópico elaborado não é condizente com a hipótese de suicídio, pois, além de identificar a suposta intoxicação pelo inseticida Paration, descreve sete escoriações nas pernas, braços e região escrotal, equimose na região precordial e hematoma no couro cabeludo na região fronto-parieto temporal direita. Para completar, seu corpo foi entregue à família em caixão lacrado, onde se enxergava apenas seu rosto por meio de um visor.

OLAVO HANSEN

NR. USP/ PROCESSO	951
NASC./MORTE:	14/12/1937
CURSO:	ENGENHARIA DE MINAS
UNIDADE:	ESCOLA POLITÉCNICA
VÍNCULO:	ALUNO
DATA	07/03/1959

O perseguido, de acordo com a documentação ou depoimento, atuou como:

- Simpatizante de ideias consideradas de esquerda ou em desacordo com a ordem vigente ()
- Filiado a uma organização de esquerda (x) Qual? Partido Operário Revolucionário Trotskista (PORT)
- Processado como membro de organização de esquerda () Qual?
- Origem da informação: Depoimento
() Documento (x)

Eventos ocorridos e formas de Perseguição

Tipo		Data	Fontes Documentais
Morto	x	09/05/1970	Conclusões da CEMDP (Direito à Memória e à Verdade);DossiêDitadur Mortos e Desaparecidos Políticos no Brasil – 1964-1985, IEVE; Perfil de Olavo Hassen na Comissão da Verdade do Estado de São Paulo “Rubens Paiva”, disponível em: http://verdadeaberta.org/mortos-desaparecidos/olavo-hanssen .
Abandono de curso/função	X	1962	Registros acadêmicos na USP
Torturado	x	01/05 a 09/05/1970	Conclusões da CEMDP (Direito à Memória e à Verdade);DossiêDitadur Mortos e Desaparecidos Políticos no Brasil – 1964-1985, IEVE; Perfil de Olavo Hassen na Comissão da Verdade do Estado de São Paulo “Rubens Paiva”, disponível em: http://verdadeaberta.org/mortos-desaparecidos/olavo-hanssen .

Preso	x	01/05/1970	Conclusões da CEMDP (Direito à Memória e à Verdade); Dossiê Ditadura Mortos e Desaparecidos Políticos no Brasil – 1964-1985, IEVE; Perfil de Olavo Hassen na Comissão da Verdade do Estado de São Paulo “Rubens Paiva”, disponível em: < http://verdadeaberta.org/mortos-desaparecidos/olavo-hanssen >.
Investigado por Inquérito Policial Militar (IPM)	x	27/05/1970	Conclusões da CEMDP (Direito à Memória e à Verdade); Dossiê Ditadura Mortos e Desaparecidos Políticos no Brasil – 1964-1985, IEVE; Perfil de Olavo Hassen na Comissão da Verdade do Estado de São Paulo “Rubens Paiva”, disponível em: http://verdadeaberta.org/mortos-desaparecidos/olavo-hanssen >.

Instrumentos legais utilizados:

Investigação pela "Comissão Especial", 1964 (“lista negra” de Gama e Silva)
Atingido pelo Decreto-Lei 477/1968

Investigado por Inquérito Policial Militar (IPM)	27/05/1970 (data da abertura do inquérito)	Cópia do inquérito policial militar- Perfil de Olavo Hassen na Comissão da Verdade do Estado de São Paulo “Rubens Paiva”, disponível em: <
--	---	--

Fontes Documentais

Conclusões da CEMDP (Direito à Memória e à Verdade);
Dossiê Ditadura – Mortos e Desaparecidos Políticos no Brasil – 1964-1985, IEVE;
Perfil de Olavo Hassen na Comissão da Verdade do Estado de São Paulo “Rubens Paiva”, disponível em: < <http://verdadeaberta.org/mortos-desaparecidos/olavo-hanssen>>.
Processo USP nº 951, Informações acadêmicas de Olavo Hansen, São Paulo: 1959.

Pesquisador: Maria Carolina Bissoto